

Palestra do Guia Pathwork® n° 137  
Palestra não editada  
29 de outubro de 1965

## EQUILÍBRIO DE CONTROLE

Saudações, queridíssimos amigos. Uma grande, calorosa corrente de força e amor se concentra aqui. Essa corrente, ou bênção, é o resultado dos esforços de vocês, do seu crescimento, da sua luta na direção certa. Cada um de vocês aqui é responsável por parte dela. Cada um de vocês deu sua contribuição – e, é claro, também alguns dos meus amigos que não estão aqui presentes esta noite.

Com esta palestra, vou procurar mais uma vez ajudar vocês a darem um passo adiante para atingir o objetivo. Pois bem, qual é o objetivo? A literatura espiritual e os ensinamentos religiosos, séculos após séculos, em todas as culturas e locais, de uma maneira ou de outra, falam sempre da “queda dos anjos”, ou da “queda da graça”. O que isso realmente quer dizer? Em geral, a humanidade dá a isso uma interpretação literal, como algo acontecido no tempo e no espaço. Em outras palavras, algo aconteceu há muito tempo em um determinado local, e por causa de determinadas ações as pessoas em questão foram deslocadas de um local para outro, ou enviadas para outra esfera geográfica. Isso, naturalmente, é um equívoco crasso, pois o que realmente significa, e que parece de tão difícil compreensão para o homem, é que isso é nada mais, nada menos que um estado de mente. Estar separado de Deus é um estado de mente, um estado de consciência. E voltar a Deus, ao Criador, é também um estado de consciência.

No caminho do desenvolvimento, de vez em quando, depois de atingir um determinado estágio, o homem descobre em si um poder e uma inteligência que ele sente como se fossem de um ser separado, de uma pessoa diferente da mente consciente normal, o sentimento que ele tem de si mesmo. É como se uma espécie de ser diferente, muito maior morasse dentro dele. É como se existissem dois cérebros. O segundo, descoberto há pouco, é muito mais sábio e satisfatório em termos de orientação e do sentimento que proporciona, e faz a pessoa vivenciar a si mesma.

Naturalmente, trata-se de uma ilusão, pois não são entidades separadas. No entanto, a essa altura, o homem dá o primeiro passo no sentido de sua reunificação com o Divino. Ele já não está mais totalmente separado dele, incapaz de ser ativado e movido por ele. Mas é uma ilusão a existência de duas mentes ou consciências ou seres separados. É tudo uma só consciência, só que está separada ou dividida. Essa separação constitui o que a religião designa a “queda dos anjos”. Em psicologia, uma terminologia diferente descreve processos idênticos, pois a integração nada mais significa do que a reunificação com o divino. A psicologia também fala que a pessoa integrada, saudável funciona a partir do centro do seu ser.

A separação desse centro é uma parede de “não saber”, não saber que existe esse centro interior de toda sabedoria, amor e poder. Sem saber disso, não se procura fazer contato; daí resultam mais confusão, erro e ignorância. Quanto menor a consciência desse centro interior, maior será inevitavelmente a separação.

Quando partes dessa parede começam a ruir porque houve um ganho de autoconsciência, enquanto outras partes da parede se mantêm, o contato ocasional com o centro interior dá a impressão de que existem duas mentes, dois seres. O que brota do eu interior, com suas possibilidades literalmente infinitas de contentamento, bem, expansão ilimitada, parece ser totalmente desligado e independente da personalidade conhecida.

Esse centro interior é a consciência divina. Ela permeia todo o universo, abrange tudo. Portanto, o centro interior de um ser humano é o mesmo que o centro interior de qualquer outro ser humano. Todos apresentam essa unidade viva que não conhece conflito nem limitação. O poder criativo em ação em qualquer processo vital é um só e o mesmo. A separação da matéria e da consciência é uma ilusão. Este é o verdadeiro sentido daquilo que a religião designa separação de Deus, ou “queda dos anjos”. Trabalhar para voltar ao estado de contentamento que resulta do contato e integração com o centro interior é o “objetivo” – não apenas o objetivo deste caminho, mas o objetivo inconsciente de todo ser vivo.

O poder contido no núcleo do ser mais íntimo de vocês é tão vasto, meus amigos, como vocês não podem conceber. Tudo que vocês podem fazer, gradualmente, é testá-lo e vê-lo em funcionamento, e maravilhar-se com ele – primeiro, de formas menos importantes que, mesmo assim, parecem quase milagrosas. À medida que aumenta a sua percepção e se ampliam os seus conceitos e a sua visão, você vêem esse poder operar de maneiras inimaginavelmente maravilhosas. Esse enorme poder é tão vasto que vocês não podem pensar em termos de “ter” ou “ser” esse poder, ou ser ativado por ele, se vocês quiserem concebê-lo e fazê-lo funcionar. É simples assim.

No momento, a maioria de vocês ainda está separada dele, pois vocês não acreditam e concebem realmente que têm tudo de que precisam para se expandir, estar em harmonia, no processo vital criativo e dinâmico em que vocês dão e recebem tudo que podem sonhar.

A não consciência desse centro vital está diretamente relacionada à não consciência das causas negativas que vocês colocam em marcha. Essas duas facetas estão interligadas. É por isso que o nosso trabalho precisa tratar primordialmente de revelar as imagens, os conceitos errados, as emoções e padrões de comportamento destrutivos. Quando estes são mudados, segue-se necessariamente a consciência do divino em vocês. O mesmo paralelo se observa com relação a uma consciência, no interior da pessoa, mas aparentemente separada e alheia. Quando são feitas as primeiras tentativas de trazer à superfície facetas destrutivas até então inconscientes, é frequente a pessoa sentir como se fosse habitada por uma entidade destrutiva, que age e sobre a qual ela não tem controle algum. A princípio, ela atribui acontecimentos negativos ao destino exterior e teme o mundo e a vida à sua volta. À medida que o homem revela sua destrutividade inconsciente, ele começa a temer seu próprio inconsciente, sobre o qual ele ainda parece não ter controle nenhum. Também nesse momento ele tem a impressão de que existem duas entidades separadas: seu eu consciente, conhecido, com suas metas e pensamentos, e o recém-descoberto inconsciente, com metas e pensamentos negativos, totalmente opostos. Ao prosseguir nesse trabalho, ele elimina aos poucos os fatores de separação. Começa a assumir, a se sentir responsável pela “entidade” interior. Associa-se a ela, consegue identificar-se com ela. Portanto, consegue assumir responsabilidade por ela, pois então o homem e essa entidade são um só. Sua dinâmica não é mais separada da vontade consciente. O ego do homem integra-se com uma parte de si que o levou por sendas ignoradas. O ego, mais sábio, determina o

caminho. A luta entre ele e o elemento interior destrutivo cessa no momento em que é reconhecida a unidade entre esse elemento e o ego exterior.

Um processo idêntico acontece em relação ao centro divino. A princípio, o homem não tem consciência dele, assim como não tem consciência dos processos destrutivos que são propositadamente ativados. À medida que a mente questiona e começa a visualizar suas possibilidades, o que estava oculto vem à superfície. Isso se aplica tanto aos elementos destrutivos quanto aos mais construtivos e criativos do homem. As primeiras manifestações de ambos parecem desligadas do eu, e somente quando são contempladas e reconhecidas como parte do eu é que o eu pode assumi-los e integrá-los. Quanto ao lado negativo, ele se decompõe durante o processo de integração com o ego consciente. Quanto ao lado divino, cada vez mais ele ativa e move o ego consciente, até que ambos passam a ser um só.

Tomem qualquer situação ou estado de espírito momentâneos, indesejáveis, que aparentemente vocês não conseguem mudar. Em algum lugar há um ponto em que vocês propositadamente criaram essa situação, caso contrário ela não existiria. Enquanto vocês ignorarem a ligação entre querer o resultado que agora surte seus efeitos e a experiência desse resultado, é inevitável vocês fiquem agitados e assustados. Por outro lado, vocês fazem tudo que estiver ao seu alcance para não admitir que induziram esse processo – preferem acreditar em uma sorte maldosa. Vocês lutam contra essa admissão, por motivos muito ilusórios. Mas uma vez que queiram enxergar a ligação, vocês o farão – e nesse momento ficarão livres, mesmo ainda sendo imperfeitos. Naquela área, vocês deixarão de se sentirem impotentes e controlados por poderes que não conseguem entender. Se ignorarem que a dificuldade atual foi colocada e pode continuar a ser colocada em marcha por vocês mesmos, na verdade vocês agem contra seus interesses. Essa ignorância precisa ser eliminada, o fato precisa ser reconhecido.

No momento em que vocês consideram essa possibilidade, mesmo como uma pergunta, que qualquer que seja a experiência, ela é resultado de algum fator, alguma causa que vocês colocaram em movimento, no momento em que vocês dizem “de alguma forma eu ocasionei isso, quero saber onde e como, quero realmente saber quando e como estou ocasionando isso”, e depois se soltarem e deixarem que os poderes dêem as respostas, inevitavelmente vocês passarão a ter esse conhecimento. Naquele momento, vocês vão ter o primeiro vislumbre de uma paz, de um estado de ausência de medo porque, em seu íntimo, vocês estão considerando a causa e o efeito. Pois bem, nada disso é novidade. Já falei a esse respeito anteriormente, em outros contextos. O motivo de eu repetir isso agora é que essa é uma necessidade muito grande de vários de vocês, meus amigos, porque é muito fácil esquecer a verdade quando ela ainda não se tornou uma segunda natureza no processo de crescimento, mas também porque ela precisa ser repetida para traçar o paralelo entre os processos interiores negativos e positivos. Quanto mais consciência existe das duas possibilidades interiores, tanto mais se tornam possíveis a integração e a identificação com ambas, de modo que a primeira se desfaz e a segunda predomina. No entanto, não pode haver consciência se o ego consciente não a cultivar e contemplar. Quando vocês assumem os seus aspectos negativos, passam a ser capazes de assumir o maior poder que existe. Quando assumem e aceitam a responsabilidade pelo seus aspectos destrutivos, vocês deixam de ser regidos por eles, e passam a ser capazes de assumir e aceitar a responsabilidade pelo que há de melhor na criação – o divino em vocês. Como já não são regidos pelos aspectos destrutivos, pois se identificam com eles e instituem a autodeterminação, vocês são investidos da maior força do universo, que os leva a obter resultados até então não sonhados. Quando vocês vêem como os elementos destrutivos funcionam e em que motivações eles se baseiam, eles

deixam de atemorizar, pois nesse momento vocês têm condições de determinar o rumo. Ao mesmo tempo, vocês deixam de ter medo do maior poder positivo que existe, que reside em vocês, e que vocês usarão ao construir moldes para a mente consciente. Enquanto o homem teme o seu lado destrutivo, ele também inevitavelmente teme seu lado divino. E somente deixa de temer o destrutivo se e quando tem disposição em olhá-lo de frente.

O objetivo de integração com o centro divino não ocorre de uma só vez. Como vocês sabem, esses processos são graduais. Pode haver áreas em que a pessoa já está bastante livre e estabeleceu contato direto com o centro do eu interior, com as mais favoráveis consequências na experiência de vida interior e exterior. Outras áreas podem ainda estar isoladas. A separação persiste por conta da falta de consciência, nos aspectos em que vocês ainda não sabem onde e como ativar os processos negativos, e portanto não conseguem ativar propositadamente os positivos. É como se a vontade estivesse bloqueada e paralisada. Vocês podem ser perfeitamente capazes de comungar com o núcleo interior e deixar-se guiar e ativar por ele, da maneira mais maravilhosa, em todas as áreas em que vocês tiverem conseguido se libertar por meio da consciência. No entanto, as áreas não resolvidas parecem impedir vocês de fazer o mesmo para solucionar esse problema. Portanto, vocês estão ignorantes dos elementos destrutivos em ação e do poder que os ajudará a superar esses elementos. Esta palestra será proveitosa para esses casos.

À medida que vocês aprendem a entender os poderes e as leis em operação, e a usar os poderes das suas faculdades interiores, da sua mente, da sua vontade, e à medida que vocês entendem sua potência, nessa medida vocês deixam que sentir que existe uma separação entre a consciência e a vontade conscientes, a mente e a personalidade ativas interiores, e o eu interior, divino, o centro do seu ser que é, ao mesmo tempo, o centro do universo.

Enquanto existe essa separação do centro, vocês estão necessariamente fracos e perdidos. As faculdades exteriores separadas do cérebro e da personalidade, por si mesmas, não podem fazer aquilo que o centro interior, única e exclusivamente, pode realizar. Os níveis da personalidade exterior servem à única finalidade de atingir esse ser interior, para conhecer o poder desse ser interior, para conceber o poder e a beleza e as possibilidades do ser interior, e para fazer um contato propositado com esse ser interior. Essa é a finalidade do eu exterior, além de deixar-se guiar, ativar e preencher pelo que brota do eu interior. Este vai se manifestar espontaneamente depois que for propositadamente chamado à ação. O outro propósito da personalidade exterior é abrir espaço e permitir que essa manifestação ocorra. Por meio dessas duas funções, ele acabará por se integrar ao núcleo interior.

Quando o eu exterior tenta realizar aquilo que somente o eu interior é capaz de fazer com sucesso, vocês não podem ter êxito. Fatalmente surgem confusão e dificuldades, medo e dor. A luta provoca muita frustração. Quando há esse esquecimento completo da Presença interior, o eu exterior se esforça mais ainda para controlar o que não pode controlar. Isso gera mais tensão, ansiedade, sensação de fracasso e medo da derrota. Por outro lado, o esgotamento dessa luta inútil, com toda a pressão exterior sem sentido, leva a personalidade a desistir, quando é mais necessário que nunca que isso não ocorra. A atividade com um propósito é exatamente o contrário dessa situação. Quando a personalidade pressiona, obriga e empurra, seria aconselhável entregar-se e ceder a uma força superior (dentro do eu!). E quando a personalidade desiste, de uma maneira desesperançada e resignada, sem formular os pensamentos que podem ativar o núcleo interior, seria melhor se esforçar. A linha da menor resistência predomina nos processos mentais que caem na negatividade, enquanto a

vontade exterior luta, se empenha, pressiona para obter um resultado desejado que não pode ocorrer enquanto as faculdades interiores forem deixadas de fora. Essa pressão, tensa e ansiosa, é muito sutil, mas mesmo assim muito real. Ela é dirigida para o comportamento dos outros que, Segundo a pessoa acredita, precisam manifestar-se de uma determinada maneira para que o eu possa atingir seu objetivo. E ela é também dirigida para o eu resistente, que não pode ser obrigado a sentir de maneira diferente enquanto a personalidade ignora que existem as “razões” nítidas para sua resistência.

Esse desequilíbrio de controle é observado na personalidade no decorrer deste caminho. Ao ser observado, ele pode ser revertido. Vocês terão aguda consciência de como cedem aos mais destrutivos padrões de pensamento e emoções; verão como, a esse respeito, vocês optam pela linha de menor resistência, ou seja, ceder aos pensamentos, sentimentos e vontade negativos. Agora que eles não estão mais nebulosos ou apenas vagamente conscientes, seu efeito pode ser avaliado, e vocês poderão detê-los e optar por um padrão construtivo de pensamento, sentimento e vontade na área do problema momentâneo. Vocês vão formular o desejo construtivo de atingir o interior e propositadamente ativar o eu divino maior que mora dentro de vocês.

Não é um ato difícil. De fato, é muito mais fácil do que o que vocês estão fazendo e a luta que vocês travam. Basta dizer: “Eu, com meu ser exterior, não posso resolver este problema. Mas sei que devo estar confuso e errado, porque sou levado a pensar, sentir e agir de uma maneira que gera desesperança, medo, frustração, sentimentos de dúvida. Agora, vou propositadamente contatar e ativar o centro mais construtivo do meu ser mais íntimo e deixar que ele me leve aos pensamentos que preciso ter neste momento, às percepções que preciso ter neste momento, aos atos e sentimentos que são bons e produtivos neste momento”. E então, se soltem, deixem acontecer, deixem que o centro mova vocês! Deixe que ele “pense” através de vocês! Deixem que ele sinta através de vocês! Isso é tudo o que precisam fazer. Desta forma, vocês ativam o poderosíssimo centro vital. E ele os guiará, passo a passo.

Esse processo não é um ato único, final. Inadvertidamente e no princípio, vocês podem pensar assim. Ou seja, podem se concentrar num determinado momento e procurar colocar esse conceito em prática, e de fato obter o resultado mais favorável. No entanto, mais tarde vocês supõem que isso é tudo, que isso representa todos os passos. É claro que não é. Vocês ainda estão no início dessa integração. Ela ainda não existe por si mesma. É preciso trabalhar para obtê-la, e isso significa o mesmo processo de ativar e formular, de conceber os pensamentos e a vontade adequados, de conchamar o centro interior. É preciso repetir. Cada conjuntura apresenta diferentes elementos que precisam ser reconhecidos e tirados do caminho. Toda vez aparecem dificuldades e existem estados de espírito negativos; conter a negatividade, na qual parece tão fácil entrar, é uma atitude necessária, e o contato com o ser interior precisa ser levado até o fim. Não é uma tarefa difícil – na realidade, é fácil. Cada vez que vocês a realizam, mais um aspecto da parede separadora é afastado. Mais entendimento, mais vida são os corolários naturais, de modo que no fim vocês acabam por sentir que o poder que os movimenta é o seu poder. Vocês vão sentir uma unidade entre o eu interior e essa área que vocês precisam chamar à vida mediante um processo mental propositado. Não vai mais parecer que existe em vocês uma segunda consciência. E também não vai mais parecer que os resultados da vida exterior nada têm a ver com vocês. Vocês vão estar conectados às causas negativas que não viam anteriormente, e também aos poderes positivos que nunca sonharam que podiam existir. Como consequência, vocês estarão plenos de pensamentos produtivos de verdade, expansão e mais visão das possibilidades. Cada situação vai oferecer muitas possibilidades de resultados desejáveis, soluções e crescimento criativo.

Vocês não podem sair de nenhuma dificuldade se confiarem exclusivamente na mente exterior. Deixem que o ser interior preencha a mente exterior. Então, e somente então, vocês encontrarão a saída para cada problema especificamente.

A melhor forma de demonstrar a inversão do equilíbrio relativo ao controle da mente é o exemplo a seguir. Todo ser humano precisa e deseja ter amor. Todos querem amor. Quando vocês estão separados do centro interior, o método que usam para obter amor é uma inversão do controle. Quando existe a esse respeito um equilíbrio adequado de controle, o homem se doa de maneira livre e destemida. Ao mesmo tempo, ele dá liberdade ao ser amado. Ele não força, não tem necessidade de possuir, não precisa ser “dono”, não precisa exercer rígido controle e pressão. Portanto, ele não pode ser possuído nem controlado. Assim, não precisa temer o fato de amar e ser amado. Ele percebe, com esse tipo de mentalidade, que o amor é a maior das liberdades, que acontecerá necessariamente se ele deixar, e que não precisa lutar ou forçar para obtê-lo. Pode conceder a liberdade, porque sabe que receberá o que é seu. E o amor é seu, porque ele não o bloqueia, não o teme, não resiste a ele. É um continuum flutuante que jamais pode ser tirado dele, enquanto ele mesmo não o fizer. O amor não acaba, porque o homem não acaba com ele. É totalmente seguro; não envolve absolutamente nenhum perigo, nenhum conflito. Assim, doar-se, amar, contribuir não implicam perda de controle. É uma questão de autodeterminação, na verdadeira acepção da palavra. No melhor sentido, o controle é dele, sem restrições ou medo.

Por outro lado, quando existe distorção, falso controle, o homem se vê novamente em uma situação ou isso ou aquilo. Ele não ama e também dá liberdade. Imagina a falsa versão do amor ou a falsa versão de dar liberdade. Amar é um martírio, uma submissão que anula a pessoa, um processo que prejudica a pessoa em nome do “ente amado”. Ser amado, na versão distorcida, é possuir e controlar totalmente o “ente amado”. Assim, existe o medo de que, se amar, isso significará posse, submissão, martírio. Portanto, embora o homem anseie pelo amor, também existe o medo do amor, o medo do que amar acarreta, e o medo de não merecer ser amado. Pois a pessoa a pessoa duvida de seu poder de possuir e controlar na mesma medida em que acredita que isso é necessário, é uma prova de que é amado. O medo de ser controlado (amar) e o medo de não ser capaz de controlar (ser amado) levam a uma falsa versão de dar liberdade, que é o retraimento, a indiferença, o não envolvimento, o amortecimento dos sentimentos, a separação, a recusa em amar. Quando o homem apresenta essa distorção, ele não consegue ver que amor e liberdade são uma só coisa. Ele associa amor a falta de liberdade. Mesmo que intelectualmente saiba que não é assim, emocionalmente não consegue vivenciar a liberdade e a concessão de liberdade do amor.

Essa luta não pode ser resolvida com a mente exterior, o intelecto ou a vontade. Vejam o problema e ativem o centro interior, expressando que vocês querem doar-se sem medo, sem perigo de serem controlados. Manifestem o desejo de sentir e vivenciar a unidade do amor e da liberdade concedida ao outro e, portanto, sentida por vocês mesmos. Peçam orientação para chegar a essa etapa, instaurando o senso de integridade e de autoaceitação necessário. Vocês vão descobrir que quanto mais amam, mais liberdade e identidade conseguem para si mesmos. Se vocês expressarem essa possibilidade como um pensamento formulado e em seguida ativarem os poderes interiores para ajudá-los a vivenciá-la, certamente se livrarão do problema – seja ele qual for – que têm agora.

A solidão de vocês, os seus medos e conflitos, de uma forma ou de outra, se resumem a isso: vocês não fazem a única coisa que faz sentido – ativar o núcleo divino em seu interior. Esse é o úni-

co controle real, descontraído e produtivo. É o centro interior que pode de fato resolver todos os problemas, se vocês permitirem. E vocês só permitem quando o convocam. É o centro interior, bem dentro de vocês, que conhece e entende o “jeito” do amor sem perigo, de dar amor e liberdade, e portanto de receber amor e continuar livre. O seu exterior não entende isso. Ele não pode gerar para vocês um estado de espírito que ele realmente não compreende. O eu interior pode ajudar vocês. Recorram a ele.

O núcleo interior, com todos os seus poderes, pode solucionar todos os problemas de vocês, sejam eles quais forem. Sejam quais forem os seus equívocos, essa consciência interior pode transformá-los em estados mentais de acordo com a verdade. Ele está sempre pronto para responder, mas precisa ser claramente contatado. Ele vai encher vocês de novos pensamentos, perspectivas e ideias estimulantes e desafiadores; sentimentos de verdade e beleza, com orientação com uma finalidade. Ele responde sempre, pois essa é a lei. Não há nenhuma mágica; não é um feito inconcebivelmente difícil que vocês têm à frente. Vocês podem fazer isso agora mesmo, se quiserem. Todas as ações e experiências de vida reais e construtivas emanam desse centro interior, do eu mais íntimo, desse núcleo, dessa substância divina que está com vocês e em vocês em todos os momentos. Ele não pode responder enquanto a mente exterior, que está separada do núcleo, não fizer contato deliberadamente.

A maior necessidade de todos vocês agora, meus amigos, é entender e executar essa tarefa. Não importa o quanto já conversamos sobre isso, sob um ou outro aspecto, é uma questão ainda esquecida, desprezada, negligenciada, não pensada. Vocês têm muita facilidade em ceder ao negativo, ao destrutivo. Confiam tão prontamente na mecânica exterior a que são arrastados, como um vórtice, pelos processos negativos. Em algum momento, a cadeia negativa é propositadamente acionada – e isso vocês precisam descobrir muitas e muitas vezes – mas depois ela se solta, até o ponto em que vocês aparentemente não podem controlá-la. Mas vocês podem. É a simples formulação do pensamento e do desejo certos. Esse é o único esforço, meus amigos. É o esforço que vocês precisam empreender constantemente para prosseguir com a vida. Quando vocês ficam separados do núcleo interior, ficam desnecessariamente exaustos. Quando vocês não empreendem um minuto de esforço para entrar em contato propositado com o poder interior que vai preenchê-los daquilo que precisam naquele momento e ativá-los, quando vocês não fazem esse esforço, precisam fazer um esforço cem vezes maior do que seria necessário se optassem pelo caminho propositado. Esse esforço desnecessário gera fracasso e decepção. Vocês cedem à linha de menor resistência em uma área em que o esforço é preciso. E depois usam cem vezes mais esforço do que precisariam, simplesmente para continuar com a negatividade que vocês mesmo optaram e à qual se renderam.

Quando esse processo é invertido e vocês fazem o esforço de deter os processos destrutivos e propositadamente entrar em contato com os poderes interiores, vocês são ativados por esses poderes e pela sabedoria interior. Esse é um processo espontâneo que ocorre sem esforço. Mas o esforço de reunir os pensamentos, de querer sair da negatividade e de confiar o eu ao poder divino interior, esse esforço precisa ser feito. O desejo de sair da situação negativa, interior ou exterior, precisa ser formulado. Esse desejo conciso precisa ser formulado de maneira clara e forte, recorrendo simultaneamente ao poder interior para mostrar o caminho, passo a passo.

Pois bem, não me digam que vocês duvidam de sua existência, meus amigos. Mesmo se alguns de vocês ainda não tiverem tido uma experiência suficiente dele, isso não importa. Mesmo se vocês ainda tiverem uma dúvida, podem ainda assim seguir o processo. Vocês sempre podem expressar

um desejo claramente formulado de um resultado construtivo. E mesmo enquanto ainda duvidarem da existência em seu íntimo de uma sabedoria e um poder maiores, e que estão ao seu alcance, vocês podem fazer uma experiência honesta e permitirem que ele manifeste “se existe”. Se vocês apenas argumentarem contra ele em vez de experimentá-lo, a sua dúvida não é honesta. Vocês não têm nada a perder, pois já sabem muito bem, por experiência própria, que confiar apenas nas faculdades exteriores levou vocês à situação indesejável em que se encontram agora. A pressão e a tensão exteriores, a tentativa de forçar não surtiram efeito. Portanto, tentem agora dessa outra maneira. Confiem a si mesmos aos poderes interiores que vocês não precisam pressionar nem dirigir, depois de formularem os pensamentos da vontade construtiva. Vocês vão ver o poder em ação.

Agora, meus amigos, eu dei a vocês uma chave que pode ser de um grande limiar – basta que vocês a usem, que usem o controle da maneira como descrevi, e não da maneira como costumam fazer. Todos vocês aqui presentes e os que estão ausentes podem descobrir áreas em que já fazem o que eu descrevi. E vocês vão ver que, nessas áreas, a vida de vocês é muito bem-sucedida. As coisas caminham sem tropeços, sem esforços. De fato, vocês já nem precisam mais fazer o esforço com a mente exterior para formular desejos construtivos e contatar o ser interior, pois a unidade já foi estabelecida. Vocês já atingiram o objetivo. A sua consciência é totalmente construtiva em todas as suas expressões; as facetas interior e exterior da consciência estão unidas. Não existe divisão. Nessas áreas, vocês estão em harmonia. Não há vestígios de destrutividade na motivação nos recantos mais afastados da sua personalidade. O que a religião designa como “salvação” e a psicologia chama de integração, saúde mental e maturidade emocional já aconteceu nessas áreas.

Ao mesmo tempo, outras áreas da personalidade de vocês continuam nas regiões sombrias do conflito, do erro, da separação, da dúvida, da ignorância, das metas destrutivas. Ali, vocês podem acelerar muito o processo de desenvolvimento, se usarem a chave que lhes dei.

O falso controle reforça a parede da separação. Eliminem essa parede ao contatar faculdades mais profundas e mais amplas para ativar vocês, mesmo enquanto a parede ainda está presente. Façam disso, meus amigos, o seu principal objetivo agora. Usem a chave em qualquer área que acharem adequado e sempre que sentirem que têm a maior necessidade em qualquer momento de cada dia. À medida que vocês ficarem mais habilidosos em formular as necessidades e os requisitos em que desejam que o centro interior sirva de guia e inspiração, ative vocês e preencha vocês com a verdade, com perspectivas e energias construtivas, as manifestações se aperfeiçoarão – de tantas e tão diferentes maneiras que vocês ficarão plenos de segurança e confiança. Confiem em si mesmos e nos processos da vida.

Peçam que esse poder construtivo, esse núcleo de perfeição e beleza, de saúde e sabedoria, dê a vocês as ideias certas para destruir a parede separadora. Peçam que ele os inspire com a meditação mais eficaz para um dado momento, para que até a mente exterior, que precisa dar o primeiro passo para entrar em contato com o centro interior, fique plena do poder e da sabedoria desse último para fazer isso. Assim, passa a haver uma interação em duas mãos. Quanto mais vocês cultivarem esse processo, mais seguros vão se sentir, e mais vão perceber que não há problema sem solução. A salvação, meus amigos, consiste unicamente no fato de unificar a mente exterior e o núcleo interior. Essa salvação está tão perto, com toda a sua verdade, luz, alívio e felicidade, que isso simplesmente jamais passa pela cabeça de vocês Mergulhem no profundo centro de si mesmos – e as respostas virão, a iluminação ocorrerá, as crises fatalmente desaparecerão.



Uma força ainda maior de amor e poder foi ativada agora, pois muitos dos aqui presentes não apenas entenderam, mas tiveram um *insight* ou um vislumbre, viram uma esperança e uma luz. A força mostra o caminho no qual eles não dependem de nenhum outro poder, que precisa ser coagido, que requer submissão ou adulação. O poder interior está diretamente ao seu alcance. É muito seguro e muito maravilhoso. Alguns dos aqui presentes já têm uma ideia dele e estão prestes a usá-lo onde ele for mais necessário. Desta forma, já saíram da crise ou da confusão momentânea.

Sejam abençoados, todos vocês. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.